

DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MACEIÓ

Danielly Gama Santos *

RESUMO

O mundo e suas críticas acerca do corpo, suas manifestações ainda são rígidas e ditadas pelas sociedades de consumo e beleza, trazendo comportamentos de controle de peso e uma imagem distorcida da realidade. Este trabalho investigou a distorção da imagem corporal e suas possíveis relações com o IMC, idade e sexo entre os adolescentes. Foram avaliados 100 adolescentes de ambos os sexos, sendo estes devidamente matriculados nas escolas públicas estaduais, dentre os quais 50 alunos eram do gênero masculino com média [16,95 anos e DP 1,396, IMC 20,84 kg/ m² e DP 3,22; 174,8 cm e DP 8,85 e 64kg e DP 12,02 e 50 do gênero feminino com média [17,02 anos e DP 1,38; IMC 20,36 kg/m² , 161,12 cm e DP 6,81e MC 52,73 kg e DP 7,23. Foi aplicado o questionário de imagem corporal (BSQ – 34), além disso, foi aferido a massa corporal (kg) e a estatura (cm) para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os resultados foram analisados através de estatística descritiva, pelo programa MS Excel ®. Os dados evidenciaram uma prevalência de normalidade em relação ao estado nutricional em ambos os sexos, média de 20,56 kg/m² . Quanto ao IMC, no gênero feminino foram classificadas 8[16%] com baixo peso, 41[82%] com padrão de normalidade e 1[2%] com sobrepeso; e no gênero masculino 8 [16%] com baixo peso, 37 [74%] com normalidade e 5 [10%] com sobrepeso. Quanto a distorção da imagem corporal ficaram classificados : feminino – 33 [66%] com ausência, 11 [22%] leve, 3 [6%] moderada e 3[6%] grave. Já no gênero masculino 46 [92%] com ausência, 3 [6%] leve, e 1 [2%] moderada. No BSQ desagregado por faixas etárias foi encontrado maiores distorções com as de 17 anos, e no masculino com os de 15 anos. O resultado indica que a distorção foi mais prevalente em indivíduos com IMC normal no caso do gênero feminino , e no masculino a distorção foi apresentada aos que estavam com IMC abaixo do peso e sobrepeso. Entretanto não foi encontrada nenhuma relação com a hipótese de que se aumentando o IMC aumentaria a distorção. Contudo, observou-se que no sexo feminino são maiores as preocupações com a aparência e a forma corporal do que no sexo masculino. Dessa forma considera-se que a distorção da imagem corporal parece ser dependente do sexo e idade, havendo pouca correlação entre IMC e Distorção de Imagem.

Palavras chaves: Distorção da imagem, (IMC) e adolescentes

*Grupo de estudos e pesquisa em docência e formação profissional em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

INTRODUÇÃO

O modelo de beleza imposto pela sociedade atual corresponde a um corpo magro, assim, os adolescentes ficam propensos a uma imagem negativa de seus corpos podendo culminar mais adiante em uma distorção de imagem e conseqüentemente a insatisfação pelo corpo. É necessária a atenção no comportamento destes jovens e no controle de peso. Esse padrão de beleza induz cada vez mais os adolescentes a fazerem dieta, controle de peso corporal ao excesso de exercícios físicos. Em face desses comportamentos surgem os transtornos alimentares, e estes por serem mais vulneráveis as pressões da sociedade em busca um corpo belo, compõe o grupo de maior risco de transtornos alimentares. (OLIVEIRA 2003).

Imagem do corpo é o conceito e a vivência – que se constrói sobre o “esquema corporal”, e que traz consigo o mundo humano das significações. Na imagem estão presentes os afetos, os valores, a história pessoal, marcada nos gestos, no olhar, no corpo que se move, que repousa, que simboliza. A maior contribuição nesse campo da imagem corporal foi Paul Schilder (1994) neurologista, fisiologista, e psiquiatra, para quem a imagem corporal é uma construção que se assenta nos sentidos, especialmente os visuais, mais também táteis e sinestésicos. “Para o autor, as áreas corporais relacionam-se com os juízos dos valores que não apenas o indivíduo dará de si mesmo, mas a sociedade na qual ele se insere e lhes confere. TRITSCHLER (2003, p.459), acredita que: “imagem corporal é um construto psicológico que se desenvolve por meio de pensamentos, sentimentos, e percepções acerca da própria aparência geral, das partes do corpo e das estruturas e funções fisiológicas.

Segundo os autores, é preciso refletir sobre a imagem corporal em vários aspectos sociais, afetivos e cognitivos, para que os adolescentes possam entender como essa evolução da imagem do corpo acontece em diferentes contextos. A pesquisa foi realizada nas unidades educacionais com os alunos, praticantes de atividade física, perfazendo um total de 100 adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 19 anos considerando a segunda fase da adolescência, com exceção daquelas que os pais por ventura não deram autorização a participar da pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo Geral deste trabalho foi analisar Distorção da imagem Corporal em escolares da Rede Publica Estadual de Maceió.

- Verificar a prevalência de distorção da imagem corporal, sobrepeso e obesidade em adolescentes de 15 a 19 anos matriculados nas escolas da rede pública estadual de Maceió;
- Analisar as possíveis associações entre o Índice de Massa Corporal – IMC e a distorção de imagem corporal em adolescentes de 15 a 19 anos matriculados nas escolas da rede pública de Maceió.
- Classificação do Body Shape Questionnaire BSQ -34, desagregado por faixa etária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo e descritivo de corte transversal. Foram avaliados 100 (cem) adolescentes sendo 50 homens e 50 mulheres pertencentes a duas escolas escolhidas aleatoriamente num universo de 16 escolas da rede estadual da cidade de Maceió. Variáveis investigadas foram: idade (anos), IMC (kg/m²), usando a fórmula de Quételet onde se exprime em kg/m², obtendo-se o $IMC = \text{Peso} / (\text{Altura})^2$. Estatura (cm) e massa corporal (kg), e o questionário de imagem corporal BSQ (Body Shape Questionare) adaptado por Cooper et al (1987) validado por Cordas e Neves 1999, que aborda as preocupações com a forma do corpo e auto-depreciação devido à aparência e a sensação de está fora de forma. Os resultados foram analisados segundo o protocolo de leitura dos resultados, com a seguinte classificação: Ausência de distorção: < 80 pontos; Leve distorção de imagem: 80-110 pontos; Moderada distorção: 111-140 pontos; Grave distorção: > 140 pontos. Norton & Olds (2005), dizem que os instrumentos de acesso à imagem corporal estão em duas grandes classes: um grupo de instrumentos que envolvem a estimativa de tamanho, sendo instrumentos geralmente visoespaciais e outro instrumento lida com avaliações subjetivas e atitudes e cogações.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Cada indivíduo da pesquisa, inicialmente, foi explicado como e por que seria feita a pesquisa, em seguida foi entregue uma autorização uma semana antes da realização da pesquisa para que entregassem aos pais ou responsáveis e devolvessem assinados pelos mesmos. Não houve interferência do pesquisador na opinião dos alunos para responderem o questionário de imagem corporal. A Coleta fez-se nas unidades educacionais no correspondente turno.

Ausencia de distorção	< ou igual a 80 pontos
Leve distorção	Entre 80 e 110 pontos
Moderada distorção	Entre 110 e 140 pontos
Grave distorção de imagem	➤ 140 pontos

Apartir de variáveis antropométricas, foi calculado o IMC (índice de massa corporea), adotando-se a classificação da organização mundial da saúde como informação complementar para o questionario

Analise dos dados

Organização dos Dados:

Os dados obtidos pela Escala (que para o Brasil ficou como questionário) foram organizados junto às medidas antropométricas para calculo do IMC dos adolescentes. Foi armazenada codificada pelo programa Microsoft Excel® 2007. Para facilitar a condução da análise estatística e posterior interpretação dos dados, foi feita uma descrição clara e objetiva do estudo com as opções de respostas destes estudantes, e modos de classificação. Foi realizado pelo programa Excel® 2007, com análise de dados do próprio programa com a representação de gráficos histogramas- e análises descritivas de IMC e BSQ – 34.

Resultados

Tabela 1 - Média Geral das variáveis sócio demográficas e antropométrica como: idade, sexo (feminino e masculino) peso (kg), estatura,(m) índice de massa corporal, e BSQ – 34.

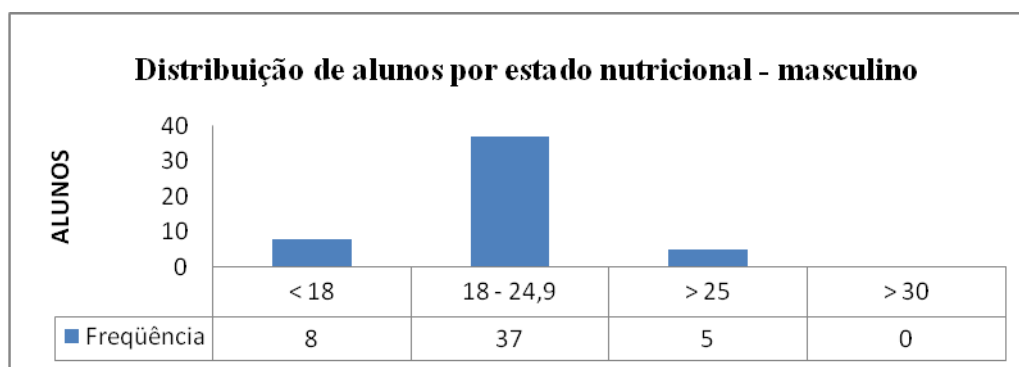
VARIAVEIS	MEDIA	MINIMO	MAXIMO
Idade (anos)	16,95	15	19
Massa corporal (kg)	57,75	41	95,1
Estatura (m)	168,11	1,50	1,91
IMC (kg/m ²)	20,56	15,38	29,5
Pontuação do BSQ	64,18	36	165

Legenda: BSQ (body shape questionnaire); IMC (índice de massa corporal)

Na tabela 1. A média geral do IMC para ambos os sexos ficou classificado como padrão de normalidade Segundo (Cole et al.; 2000), que está entre 18 -24,9 kg/m². A média de 64,18, para a classificação da Distorção de imagem corporal, também ficou no padrão normal segundo o protocolo acima. Observamos que o IMC entre ambos os sexos não apresentaram valores de anormalidades para peso e altura, pemancendo então classificados como padrão de normalidade representados com valores entre 18-24,9 (kg/m²). Não foram encontradas portanto diferenças significativas em relação a média de IMC de ambos os sexos.

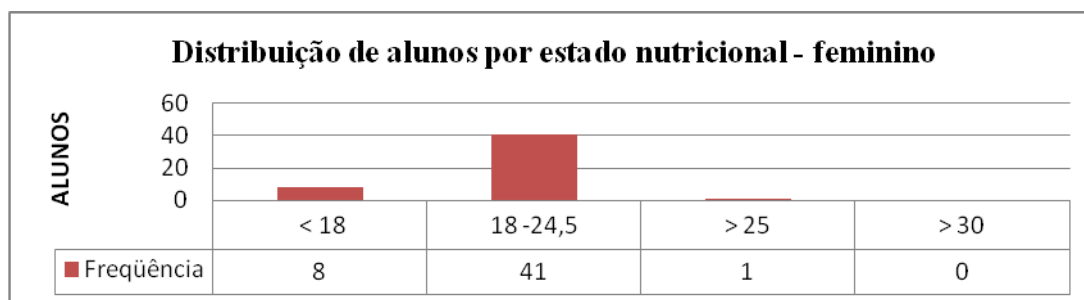
Outros estudos como o de Guedes et al (2005) encontraram um IMC médio de 21,3 kg/m² para meninos e 21,4 kg/m² meninas entre os 161 escolares estudados. É importante ressaltar que existe outras ferramentas para determinar o estado nutricional, em que é estimada com mais precisão a gordura corporal, a maioria dos participantes fazem prática de exercicios fisicos regularmente e que provavelmente possuam uma grande quantidade de massa muscular.

Figura 2 - Frequência de alunos de acordo com o estado nutricional - sexo masculino na faixa etária dos 15 aos 19 anos segundo classificação do IMC.



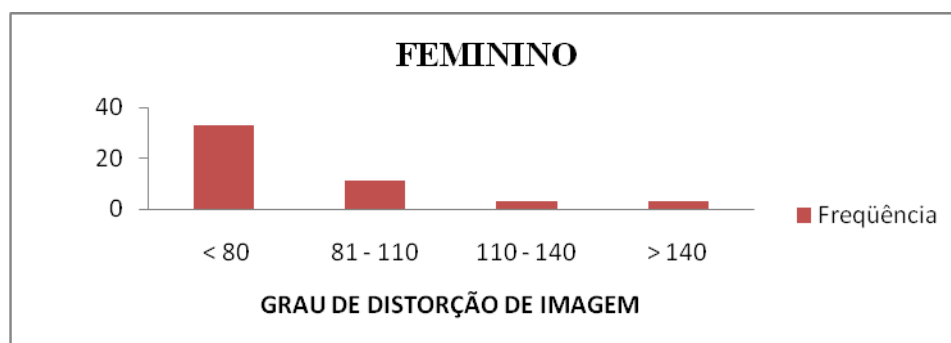
Com relação à figura 2. – estado nutricional dos adolescentes ficou representado da seguinte forma: oito 8 (16 %) com Baixo peso, 37 (74 %) com Normalidade e 5 (10%) com sobrepeso; Não houve caso de Obesidade entre os adolescentes, visto que somente 1 (um) do sexo masculino ficou com o IMC de 29,5 kg/ m² com risco de desenvolver a Obesidade.

Figura 3 - Frequência de alunos de acordo com o estado Nutricional - sexo feminino na faixa etária dos 15 aos 19 anos segundo classificação do IMC.



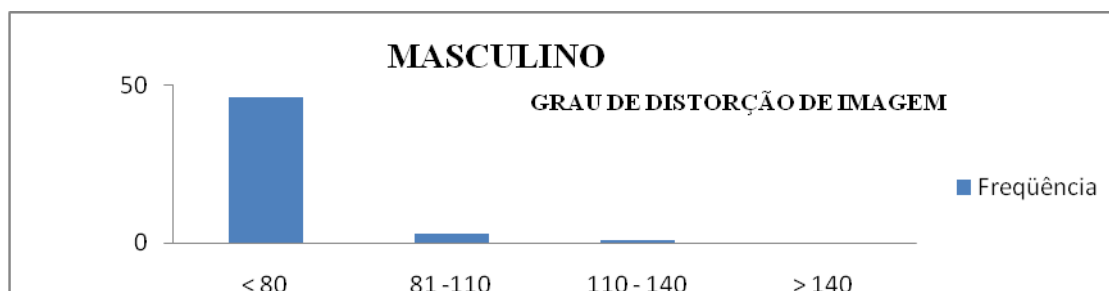
Na figura 3 - oito 8 (16 %) Baixo peso , 41(82%) com padrão de normalidade , e 1 (2 %) com 24,8kg/m² (IMC) com risco de desenvolver sobrepeso.

Figura 4 - Classificação da Distorção da imagem corporal (BSQ-34) - sexo feminino (n= 50) Segundo Pontuação do Questionário de Imagem.



Em se tratando de distorção de imagem observou-se que, das 50 adolescentes pesquisadas, 33 (66%) ficaram classificadas segundo o BSQ com (ausência), 11 (22 %) distorção Leve, 3 (6%) distorção moderada e 3 (6%) Grave. Evidencia-se que entre as meninas que ficaram classificadas com alguma distorção de imagem soma 17 (dezessete) representando (34%) - estavam em sua maioria com peso normal. Segundo Assunção (2003) indivíduos com peso e IMC normais podem muitas vezes mostrar grande insatisfação com sua imagem e lançar mão de métodos para perda de peso mesmo quando isso não é necessário.

Figura 5 - Classificação da Distorção da imagem corporal (BSQ – 34) sexo masculino (n= 50) Segundo Pontuação do Questionário de Imagem.



A figura 5 – mostra que no geral de 50 adolescentes - 46 (92%) tiveram classificação de distorção como (ausente), 3 (6%) com Leve distorção, e 1 (2%) (moderada). A imagem corporal para os meninos foram satisfatórias se comparados a figura 4 - com relação as meninas. Branco et al. (2006) encontraram em seu estudo com 1009 adolescentes entre 14 e 19 anos que 90,3% dos meninos não apresentava distorção de imagem com o questionário de imagem, enquanto 41% das meninas apresentava algum grau de distorção sendo a leve mais prevalente (22,7%), o que corrobora com os resultados desta pesquisa em especial, onde ficou representada com 11 (22%) a distorção leve, mais pontuada. Nessa pesquisa o BSQ -34 apontou que as meninas possuem mais distorção que os meninos, indicando que, por este instrumento, a distorção da imagem corporal parece depender do sexo.

O Cruzamento dos dados do IMC e do BSQ dos dois grupos leva a uma constatação importante: a maioria das participantes pesquisadas neste estudo (82%) apresenta um IMC considerado normal, ou seja, encontram-se dentro de um padrão de peso considerado saudável. No entanto, constatou-se que (34%) delas possui graus distorção de imagem diferenciada. Das oito (8) alunas com IMC - baixo (< 18) kg/m² - 1 (uma)

apresentou Distorção Leve, das 41 (quarenta e uma) com peso Normal, nove (9) apresentaram distorção Leve, 3 (três) - distorção Moderada e 4 (quatro) com Pontuação grave; e com sobrepeso houve a prevalência de 1 (uma) classificada com Leve distorção. Poder-se ia esperar que os participantes com sobrepeso tivessem maiores valores na escala do BSQ, (dos 5(cinco) adolescentes avaliados com ,sobrepeso, somente 1(um) obteve distorção Leve; e a única menina com sobrepeso ficou com a classificação (ausência) contudo não obtivemos evidências para sustentação de hipóteses. No questionário de Imagem para a população feminina tivemos a pontuação mínima de 82 pontos e o máximo de 179 pontos, para as que apresentaram algum tipo de distorção, o que implica preocupação excessiva com a forma corporal, a auto estima e autodepreciação devido a aparência. As questões mais pontuadas:

Medo de ficar gorda e mais gorda, preocupação com o corpo em não ser suficiente firme; após ingerir muita comida se sentem gordas, ficaram enumeradas com 5 e 6 , que representa “ muito frequentemente” e “ sempre ”, a preocupação em relação ao corpo. Já os homens dos 8 (16%) com baixo IMC, permaneceu sem alterações na imagem corporal, já os com IMC normal 37 (34%) 3 (três) obtivera distorção Leve e 1 (um) Moderada.

No BSQ os meninos pontuaram como questões preocupantes em relação ao corpo, questões como: Medo de ficarem gordos; Quando entediados faz -lhes preocupar -se com sua forma física; Quando se comparam com outros adolescentes em relação ao físico, sentem-se em desvantagem; mesmo assim a maioria se diz ficar consciente de seus corpos diante de outras pessoas. A questão mais pontuada entre eles ficou com a **preocupação com o físico**, onde a preocupação com a aparência faz-lhes sentir que deveriam fazer exercícios físicos.

Tabela 2. Distribuição absoluta (n) e relativa (%) da Classificação BSQ, desagregado pelas Faixas Etárias (n=50) sexo feminino

Faixas Etárias	Classificação BSQ								Total Geral	
	Sem distorção		Leve		Moderada		Grave			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
15 anos	8	80	1	10	1	10	0	0,0	10	100,0
16 anos	6	60	2	20	1	10	1	10	10	100,0
17 anos	7	58,33	3	25	0	0,0	2	16,67	12	100,0
18 anos	8	72,72	2	18,18	1	9,1	0	0,0	11	100,0
19 anos	5	71,42	2	28,58	0	0,0	0	0,0	7	100,0
TOTAL	34	68	10	20	3	6	3	6	50	100,0

Fonte: o autor, programa MS Excell ® XP.

Conforme a tabela 2, a classificação segundo as faixas etárias observa-se que 68 % das participantes não apresentaram distorção de imagem, 20 % possuíam uma distorção Leve, 6% uma distorção moderada, e 6 % distorção Grave.

Ao comparar a classificação dos sujeitos com os dados do BSQ com a faixa etária, verifica-se que as de 15 e 18 anos ficaram representadas respectivamente por 80 % por cento e 72,72 % por cento da amostra com ausência de distorção; as de 19 anos representaram 71,42 %, e as de 16 e 17 anos ficaram com os menores valores percentuais de 60 % e 58,33 %. Na faixa dos 19 anos, a distorção Leve que ficou com 28,58 % superou o total geral que foi igual a 20%; as de 18 anos obteve uma distorção de 9,1 % contra 6% do total e na faixa dos 17 anos, a distorção Grave, também superou o total geral de 16,67 % contra 6 %. Sendo assim, a classificação do BSQ em relação com a idade nos mostra que há uma preocupação com as adolescentes de 17 anos, a gravidade de como elas encaram seus corpos intervém de acordo com sua idade, o quadro nos mostra que ao decorrer da idade a distorção parece diminuir e a adolescente começa a encarar sua própria imagem de uma maneira madura e que só seriam possíveis com a ajuda de um profissional da área da saúde, do ensino na escola em conjunto com o professor de Educação Física levando a essas os conceitos e a realidade de compreender o corpo suas manifestações ao longo da puberdade e da compreensão dos pais e amigos.

Tabela 3. Distribuição absoluta (n) e relativa (%) da Classificação BSQ, desagregado pelas Faixas Etárias (n=50) sexo masculino.

Faixas Etárias	Classificação BSQ								Total Geral	
	Normal		Leve		Moderada		Grave			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
15 anos	6	75	2	25	0	0,0	0	0,0	8	100,0
16 anos	9	90	1	10	0	0,0	0	0,0	10	100,0
17 anos	12	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	100,0
18 anos	13	92,86	0	0,0	1	7,14	0	0,0	14	100,0
19 anos	6	100	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0
TOTAL	46	92	3	6	1	2	0	0,0	50	100,0

Fonte: o autor

No sexo masculino, conforme a tabela 3 - 46 (92 %), não apresentaram distorção de imagem, 6 % distorção Leve, e 1 (2%), Moderada. Ao comparar a classificação do BSQ com a idade dos adolescentes verifica-se que dentre os quais não apresentam distorção, a representação nas faixas etárias dos 16 e 18 anos foram representativos com 90 % e 92,86 % na amostra; 25 % dos alunos de 15 anos apresentaram distorção de imagem corporal, enquanto os de 16 anos dos 10 alunos, somente 1 (10%) apresentou Leve distorção, e com 7,14 % dos 14 alunos de 17 anos , 1 (7, 14%), apresentou Distorção Moderada. Assim sendo os meninos tem uma aceitação melhor de suas imagens, mas em contrapartida a preocupação com o físico e a aparência foi diagnosticado no BSQ sem que estas preocupações tivessem dimensões a desenvolver algum tipo de transtorno alimentar. Ainda comparando-se o IMC com os resultados de BSQ, o grupo masculino apresentou um resultado oposto ao feminino: a maioria deles (74%) encontra-se numa faixa de IMC que indica peso Normal. Segundo BROWN E KONNER (1987), a imagem ideal para os homens é de um corpo maior, o que evocaria força física e superioridade. Isto explicaria, então, porque não houve pouca distorção de imagem no grupo dos homens, mesmo (10%) deles estando acima do peso ideal, pois o padrão considerado ideal é justamente um corpo mais robusto, tanto que homens com baixo peso sofrem como as mulheres com sobrepeso (EDWARDS; LAUNDER, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na investigação foi possível concluir que houve uma prevalência de normalidade em relação ao estado nutricional de meninas e meninos. A maioria dos participantes faz a prática da atividade física regularmente na escola. A distorção da imagem e a sua relação com o IMC apresentou dados condizentes de estudos já citados na literatura em que indivíduos normais podem ter alterações em suas imagens, já os que apresentaram baixo peso e sobrepeso, apresentaram pouca distorção em relação aos com índice de massa corpórea normal. A distorção de imagem no sexo feminino foi prevalente em relação ao masculino indicando que a distorção depende do sexo. O fator “idade” pode ser considerado importante ao determinar a aceitação das suas imagens corporais. Desta forma, a Distorção da imagem em adolescentes de ambos os sexos, apresentaram dados que concordam com a literatura encontrada, por outro lado houve a predominância de insatisfação com a imagem o indivíduo com estado nutricional normal. Assim os dados sugerem a necessidade de outros estudos na área, com o objetivo de melhor entender as relações existentes, para uma possível distorção de imagem corporal e suas relações com o estado nutricional, gênero, idade e prática regular de exercício físico.

REFERENCIAS

- ASSUNÇÃO, S.S.M. **Exercício físico excessivo e transtornos alimentares**. 2003. 155p. Tese (Doutoramento) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BRANCO, L. M.; HILÁRIO, M.O.E.; CINTRA, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de psiquiatria clinica* , v. 33, n.6, p.292 , 2006.
- BROWN P.J.; KONNER M. An anthropological perspective on obesity. *Annals of New York Academy of Science*, n.499, p.29-46, 1987.
- CONTI, Maria aparecida. Imagem corporal e estado nutricional de estudantes de uma escola particular. Dissertação de mestrado da universidade de são Paulo – USP. São Paulo, 2002.
- COLE, T. J.; BELLIZZI, M. C.; FLEGAL, K. M. & DIETZ, W. H., 2000. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: International survey. *BMJ*, 320:1-6.
- CORDÁS, Táki AThanassios; NEVES, Jose Eduardo P. das. Transtornos alimentares. Escalas de transtornos alimentares. *Revista de psiquiatria clinica*, São Paulo, n. 29, Edição especial, p. 1-7, 1999.
- EDWARDS, S.; LAUNDER, C. Investigating muscularity concerns in male body image: development of the Swansea Muscularity Attitudes Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. v.28, p. 120-124, 2000.
- GUEDES, D.P.; LOPES, C.C.; GUEDES, J.E.R. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física em adolescentes, **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** , v. 11 n.2 , p.151-157, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria. ; ANDRADE, Marina Marconi de. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ROSSO, Gisela de Maldonado. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. *Revista Mackenzie de educação física e esportes*, n. 5p. 59-76, 2006.
- NORTON, Kevin; OLDS, TIM. **Antropométrica: livro sobre medidas corporais para esporte e cursos da área de saúde**. Porto alegre artmed, 2005.
- OMS (organização mundial da saúde), 1995. *Physical Status: the use and interpretation of anthropometry*. (Technical Report Series, 854). Genebra.
- TRITSCHLER, kathleen. *Medida e avaliação em educação física e esportes*. De Barrow & Mc Gee. 5 ed. São Paulo: Manole, 2003.